CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR
A casa do povo, a casa da cidadania.

PROJETO DE LEI Nº 60/ 2025

Altera a denominação dos logradouros Rua do Tijolo e Travessa do Tijolo, situados no Centro, para Rua Giulia Panchoni Righetto.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

DECRETA:

Art. 1º. Fica denominada de Rua Giulia Panchoni Righetto, os logradouros atualmente denominados como Rua do Tijolo, codlog 1572, e Travessa do Tijolo, codlog 11495, que têm início na Rua José Joaquim Seabra, codlog 875, e terminam na Ladeira Revolta dos Malês, codlog 1318, situados no Centro, no município de Salvador.

Parágrafo único. A planta de localização do logradouro integra o corpo desta Lei.

Art. 2º As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias vigentes, suplementadas se necessário.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de publicação.

Salvador, 10 de fevereiro de 2025

CLAUDIO TINOCO
Vereador

F-PL-010-03

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR
a casa do povo, a casa da cidadania.

JUSTIFICATIVA

A paulista Giulia Panchoni Righetto, de 26 anos, morreu na tarde do dia 5 de fevereiro de 2025, quando o forro do teto da Igreja São Francisco de Assis, no bairro Pelourinho, na cidade de Salvador, Bahia, desabou.

A Igreja de São Francisco de Assis é conhecida como "Igreja de Ouro" e considerada uma das Sete Maravilhas de Origem Portuguesa no mundo. Após o desabamento, seu interior ficou coberto por destroços de madeira.

Giulia estava entre as vítimas que visitavam a conhecida "igreja de ouro" quando foram atingidas depois que parte do teto desabou na tarde do dia 5 de fevereiro de 2025, no Centro Histórico de Salvador. O acidente ocorreu por volta das 14h30, no templo da Ordem Primeira de São Francisco. Imagens feitas por testemunhas mostraram os estragos logo após o desabamento. O espaço onde os fiéis ficavam durante as missas foi coberto por destroços, principalmente a madeira que cobria o telhado.

A informação inicial é a de que a vítima estava no local com amigos. Natural de Ribeirão

Preto, no interior de São Paulo, Giulia fez o ensino básico no tradicional Colégio Marista de Ribeirão Preto e, depois, se mudou para São Paulo, onde se formou em Publicidade e Propaganda na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). Nessa faculdade particular, também bastante tradicional, ela foi consultora na ESPM Social, uma Agência de Voluntariado Universitário com foco em marketing, gestão e comunicação. Em 2019, Giulia foi contratada pela indústria de alimentos Mondelēz International, que reúne marcas como Lacta, Bis, Club Social, Oreo, Trident e Tang. De acordo com a rede social Linkedin, ela atuava como analista de marketing.

A morte de Giulia Panchoni Righetto, de 26 anos, chocou não só familiares e amigos, mas também quem um dia teve contato com a jovem, ainda que muito breve. Relato de amigos dizem que ela era extremamente alegre, carinhosa, acolhedora, divertida, proativa, uma menina tão jovem, tanto futuro, crescendo profissionalmente. Amigos afirmam que Giulia dizia que queria conhecer o mundo. Ela gostava bastante de viajar.

E foi exatamente numa viagem à Primeira Capital do Brasil, depois de Giulia fazer diversos registros de imagens e compartilhar as belezas naturais e monumentos históricos de Salvador na sua rede social, que

CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR
A casa do povo,
a casa da cidadania.

ela encerra a sua passagem pelo mundo, vítima de uma tragédia ainda em apuração de causa e responsabilidades. Mas independente da conclusão dos inquéritos e esperadas punições aos responsáveis pela sua morte, resta à Cidade do Salvador homenagear e eternizar o nome de Giulia Panchoni Riguetto denominando um logradouro da cidade com o seu nome, em especial a rua de acesso à Rua São Francisco, logradouro da Igreja São Francisco de Assis.

Salvador, 10 de fevereiro de 2025

CLAUDIO TINOCO
Vereador